

ANTE|VER|TER

[ANTE/VER/TERE]

Resumo: [RESENHA DA MOSTRA] ANTEIVERITER, Auditório Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas/UFPeI, outubro de 2019, Pelotas/RS, Brasil.

Palavras-chave: Videoarte; exposição coletiva.

Abstract: [EXHIBITION REVIEW] [ANTE/VER/TERE] Auditorium Centro de Artes of the Federal University of Pelotas/UFPeI, Pelotas, RS, Brazil.

Keywords: Videoart; group show.

Não existe imagem simples. Qualquer imagem cotidiana faz parte de um sistema, vago e complicado, pelo qual habito o mundo e graças ao qual o mundo me habita.

Jean-Luc Godard

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes/UFPEL, como resposta ao convite para participar das comemorações da 17ª Semana Nacional de Museus, junto ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, organizou uma programação artística que contou com a participação de alunos do Mestrado, Professores do programa, bolsistas de Iniciação Científica e alunos vinculados a projetos de pesquisa. Com base na proposição de *Museus como núcleos culturais: o futuro das tradições*, proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para as comemorações do dia 18

de maio de 2019, celebrado como o Dia Internacional dos Museus, o grupo se reuniu e propôs a programação artística que intitulamos de **ANTEIVERITER**. Palavra que significa movimentar para frente e, separada pelas barras ainda contempla o ver e o ter, numa provocação ao público para uma aproximação e imersão maior na arte e bens culturais.

A proposta procurava articular a experiência entre o acervo e obras expostas no museu com as pesquisas do grupo de artistas participantes. Num movimento de *anteversão*, apresentaremos produções que partem de dentro para fora, que se apresentam à frente e adiante, movendo os sentidos e tempos, reconfigurando significados, na busca de tecer novas configurações com as imagens, tradição, contextos e experiências, originados nas obras do acervo e expostas no museu.

A proposta objetivou a realização de trabalhos em imagem (vídeo ou fotografia) e ou performance que também resultaram em vídeo como registro. Buscamos no *Atlas Mnemosyne de Aby Warburg (1866-1929)* uma forma de reunir as produções artísticas disparadas pelo encontro com as obras do acervo ou expostas no MALG tecendo por via dos intervalos entre os vídeos, um conjunto que destacava o valor da experiência artística e a existência dos Museus como o lugar, que além de salvaguardar a história, também visa promover o encontro entre obra e público.

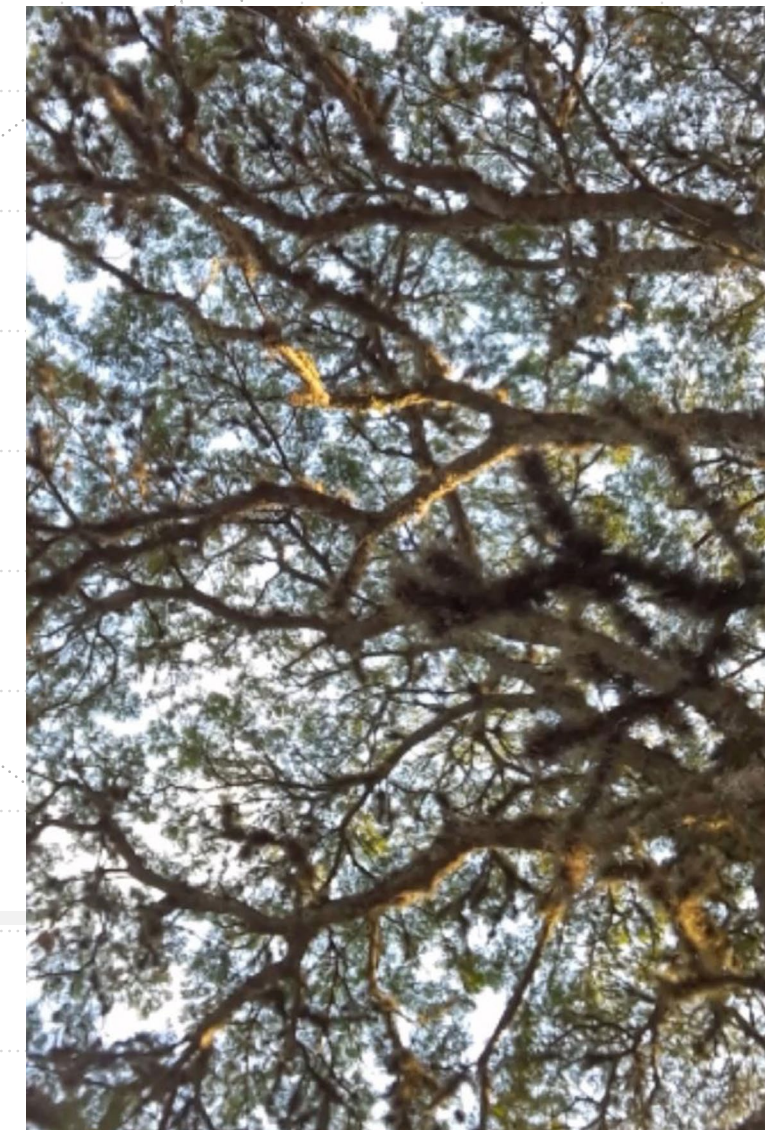
Aby Warburg, desenvolveu no *Atlas Mnemosyne*, uma outra forma de pensar a História da Arte elaborada pelo viés da antropologia visual, de forma não linear e que reunia também outras imagens da cultura, como selos, propagandas, textos jornalísticos, cédulas de dinheiro, e assim então permitia uma leitura da arte que incorporava imagens do cotidiano, o contexto onde a vida se faz. Outro ponto interessante, é que, para Warburg, o intervalo entre as

imagens tinha tanto valor quanto as imagens expostas, um entre que unia o conjunto e tecia as relações. O intervalo também era um entre imagens por onde o tempo não visto, imagens não vistas e o pensamento daquele instante também se apresentavam. Esse formato apontava que a configuração das imagens poderia ser a qualquer momento reelaborada, tecendo uma nova percepção sobre as narrativas construídas, o que comprovava a potência, a complexidade e a necessidade de estudo sobre a nossa relação com a arte e com as imagens da cultura como um todo.

Dessa forma cada artista presente nesta proposta, ao visitar o museu escolheu uma obra exposta e, a partir dela realizou um trabalho que ampliava as formas de leitura e promovia novos diálogos com imagens de suas pesquisas artísticas e da cultura, imagens da cidade, do cotidiano, de outras fontes, contextos e ações. Gerando um diálogo entre o que está no museu e o que se passa no mundo.

As projeções ocorreram na fachada do Museu durante três noites (17, 18 e 19 de maio), do entardecer até às 20h. Durante as apresentações, o público passante parava, comia pipoca, conversava, discutia o sentido das imagens, perguntava e enriquecia o olhar também dos artistas surpreendidos com as diferentes formas de perceber. Participaram do projeto os pesquisadores e artistas: Ronaldo Campello, Renata Lopes Sopeña, Cláudio Azevedo, Ana Tavares, Elivelto Souza, Gabriela Cunha, Isadora Cristina Bortolossi, Fernanda Fedrizzi, Duda Gonçalves, Cibele da Rosa Gil, Jahan Leão, Márcio de Moraes Vetromila, Mara Nunes, Priscilla Montserrat e Angélica Daiello, Ana Paula Siga Langone e Barbára Cezano Rody, Alice Monsell, Marta Lizane Bottini dos Santos, Tatiana Duarte, Laís Possamai, Nicolas Beidacki e [Lugares-livro], Barbara Cezano e Miriam Brockmann, Pedro Parente e Helene Sacco.

Acreditamos que, como estratégia de promover o encontro, de criar um diálogo com o fora, para intensificar as relações entre arte, história e memória, a proposta do **ANTEVERITER** obteve ótimos resultados. Promoveu, com a projeção na rua e no encontro com o olhar do público, outra duração, gerando novas formas de sobrevivência das produções artísticas quando revigoradas pelo olhar do outro. Esse mesmo olhar foi surpreendido pela possibilidade de construção de sentidos e até de não sentido, mas instigando a outras formas de perceber e indagar as imagens, a arte e a cidade.



Linha entre linhas, Ronaldo Campello, captura de vídeo, 2019.



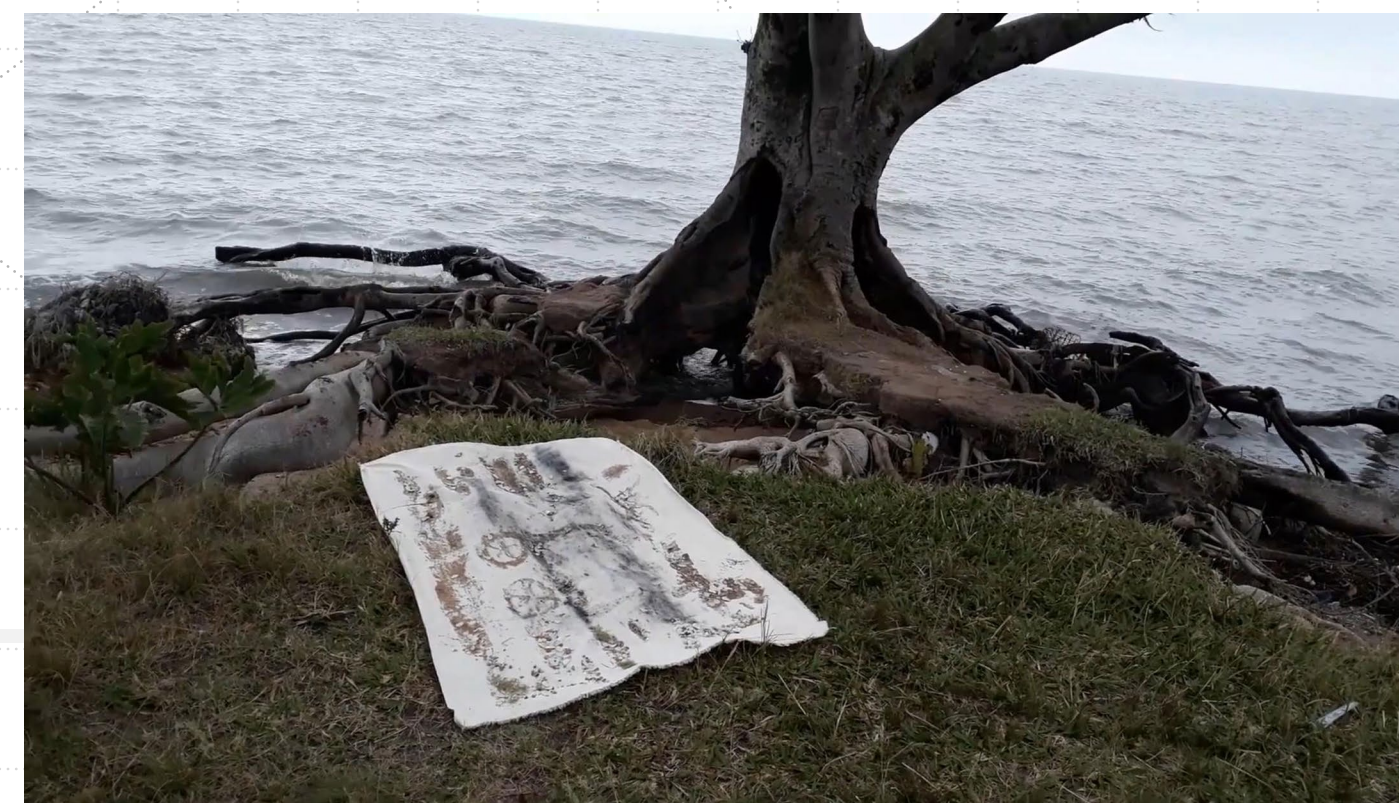
Leitura e escrita do mundo, Elivelto Souza, captura de vídeo, 2019.



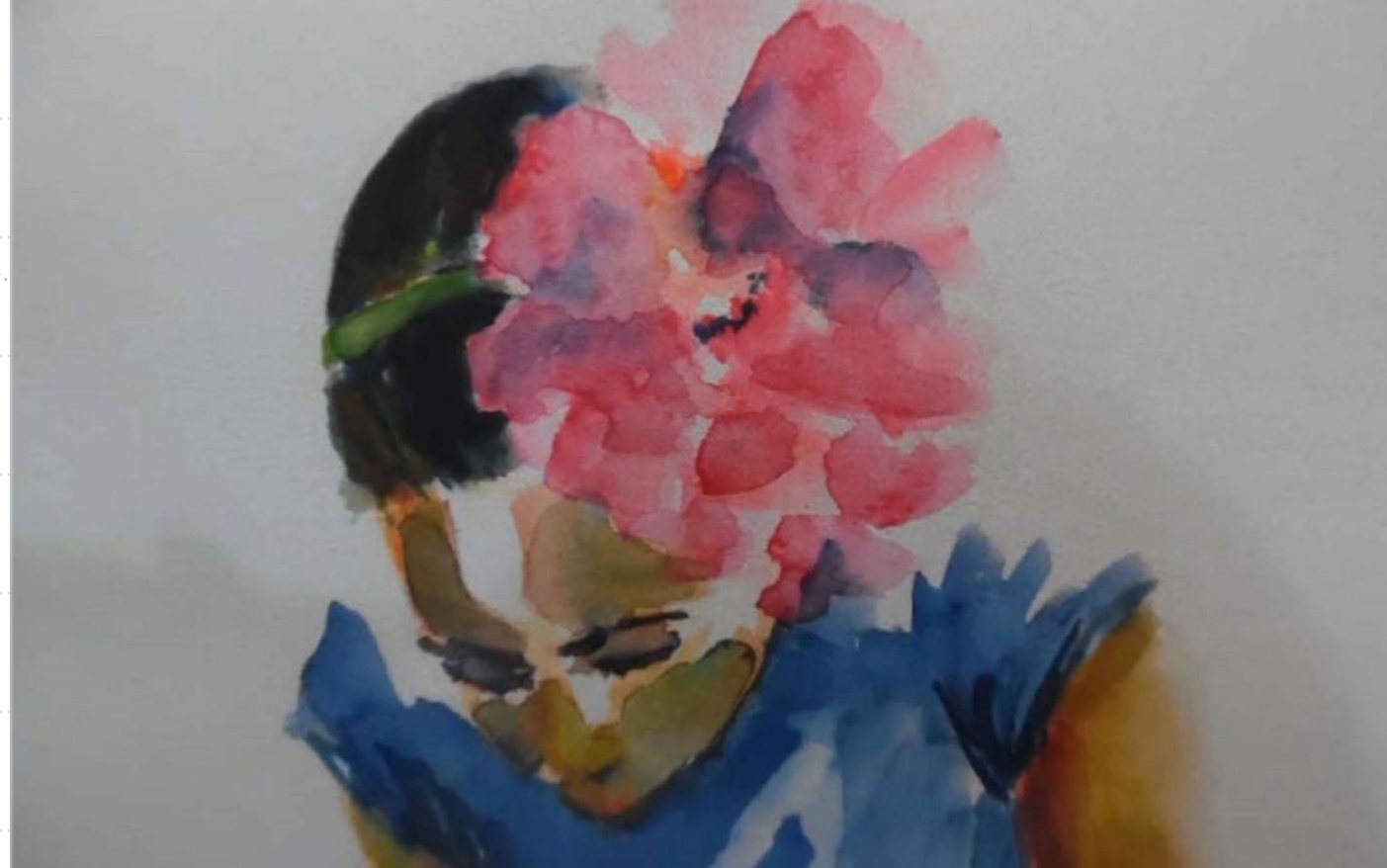
pouso, Cláudio Azevedo, captura de vídeo, 2019.



A redenção de Dora, Ana Tavares, captura de vídeo, 2019.



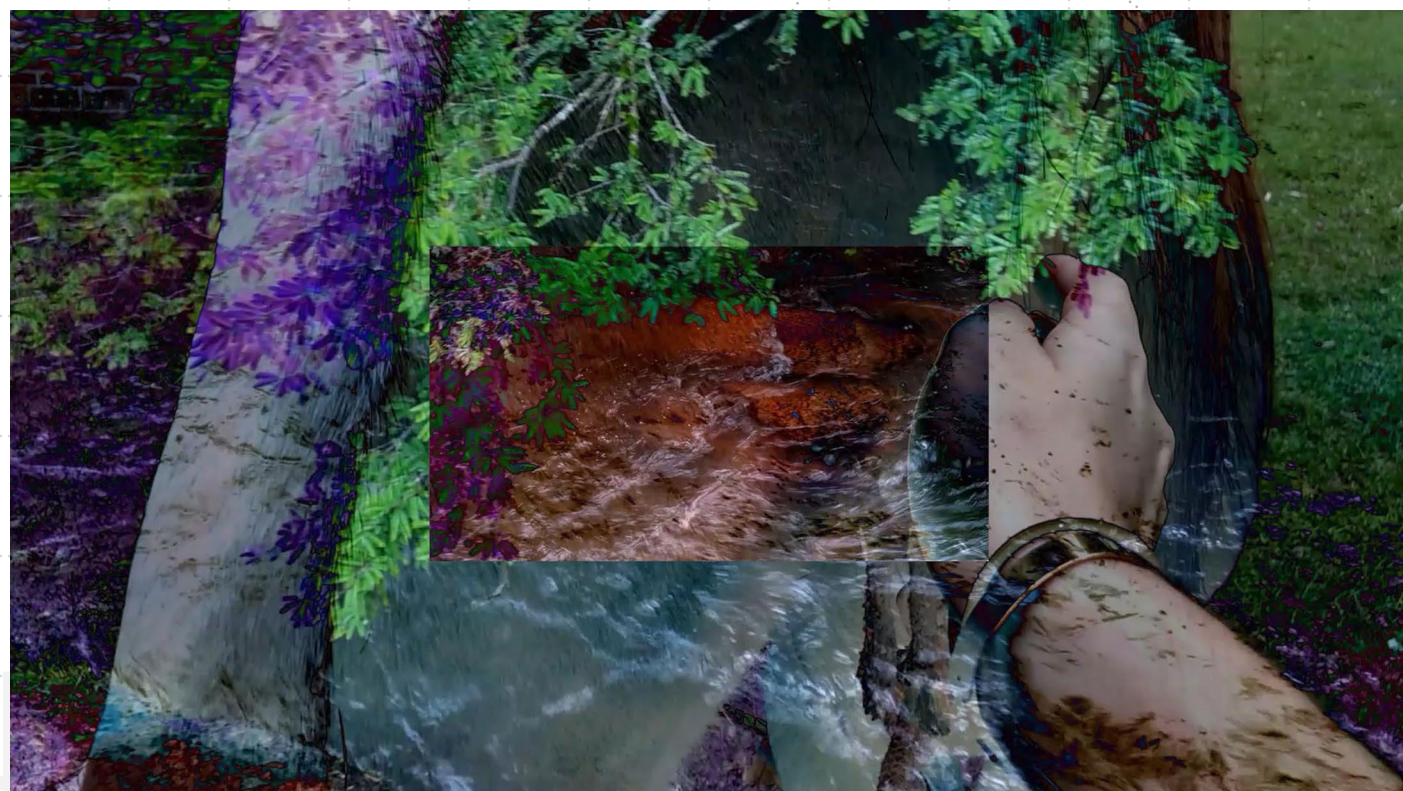
Encontro, Mara Nunes, captura de vídeo, 2019.



Cores na Infância, Renata Lopes Sopeña, captura de vídeo, 2019.



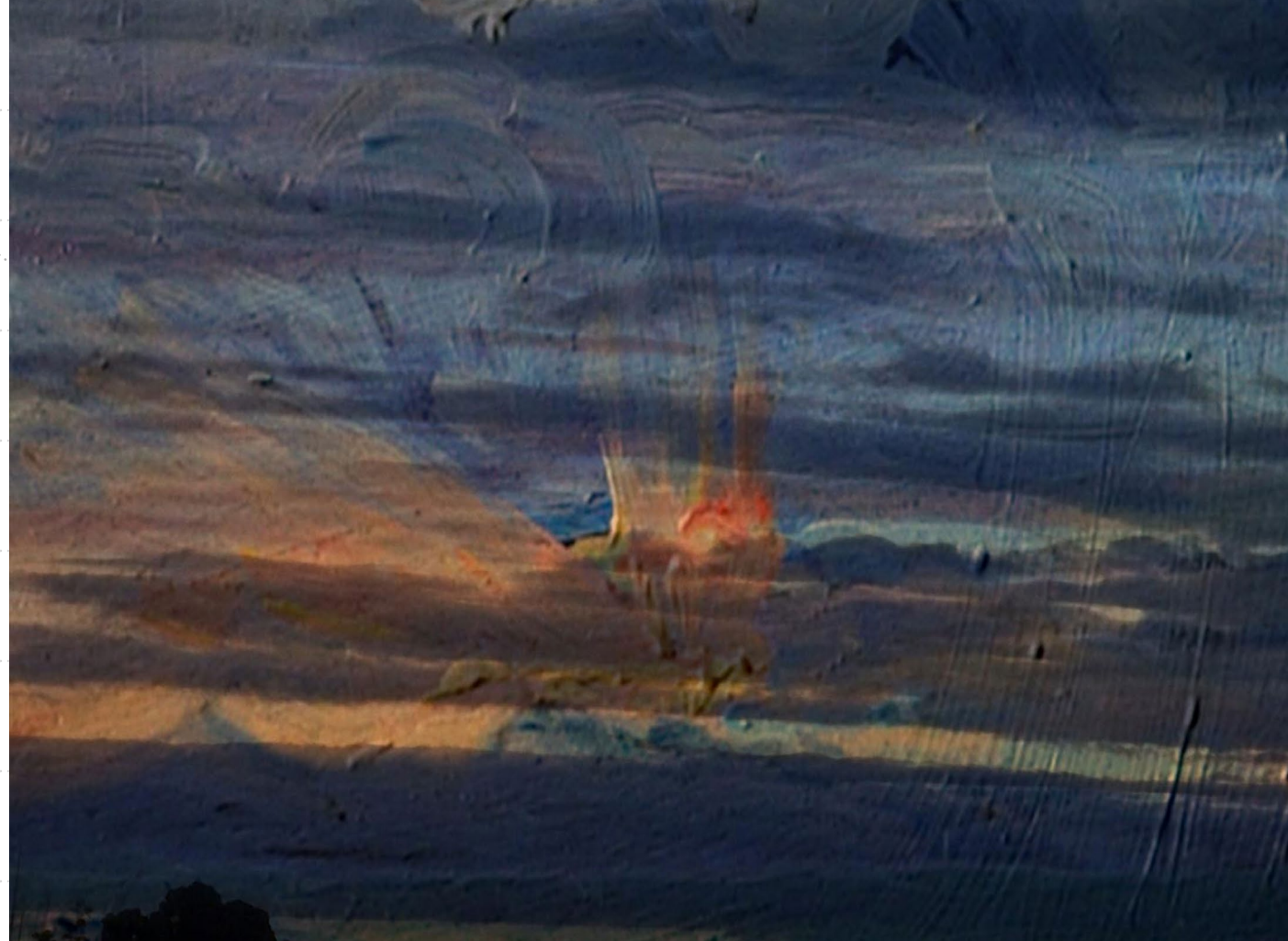
Moça de um outro tempo, Jahan Leão, captura de vídeo, 2019.



Presença, Gabriela Cunha, captura de vídeo, 2019.



Dia o dia, Priscilla Montserrat, Angélica Daiello, captura de vídeo, 2019.



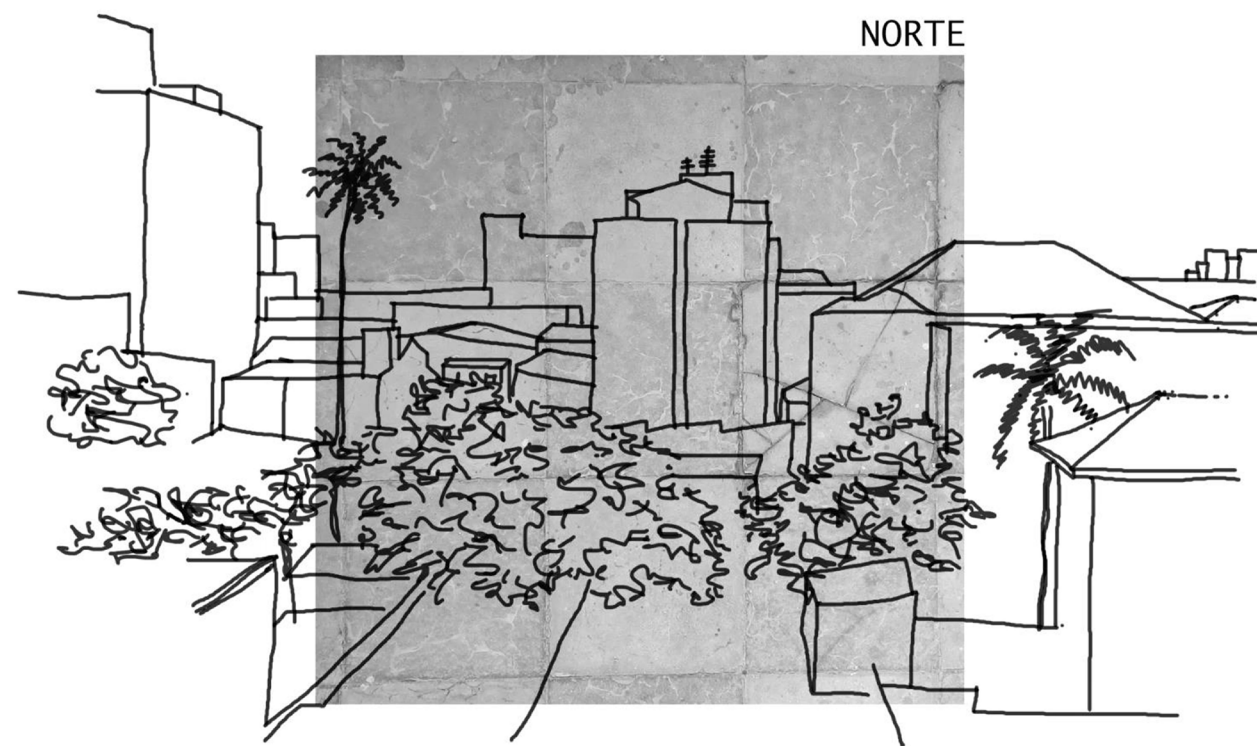
Hoje tem pôr do sol do Gotuzzo, Duda Gonçalves, captura de vídeo, 2019.



A gente nunca para, Cibele da Rosa Gil, captura de vídeo, 2019.



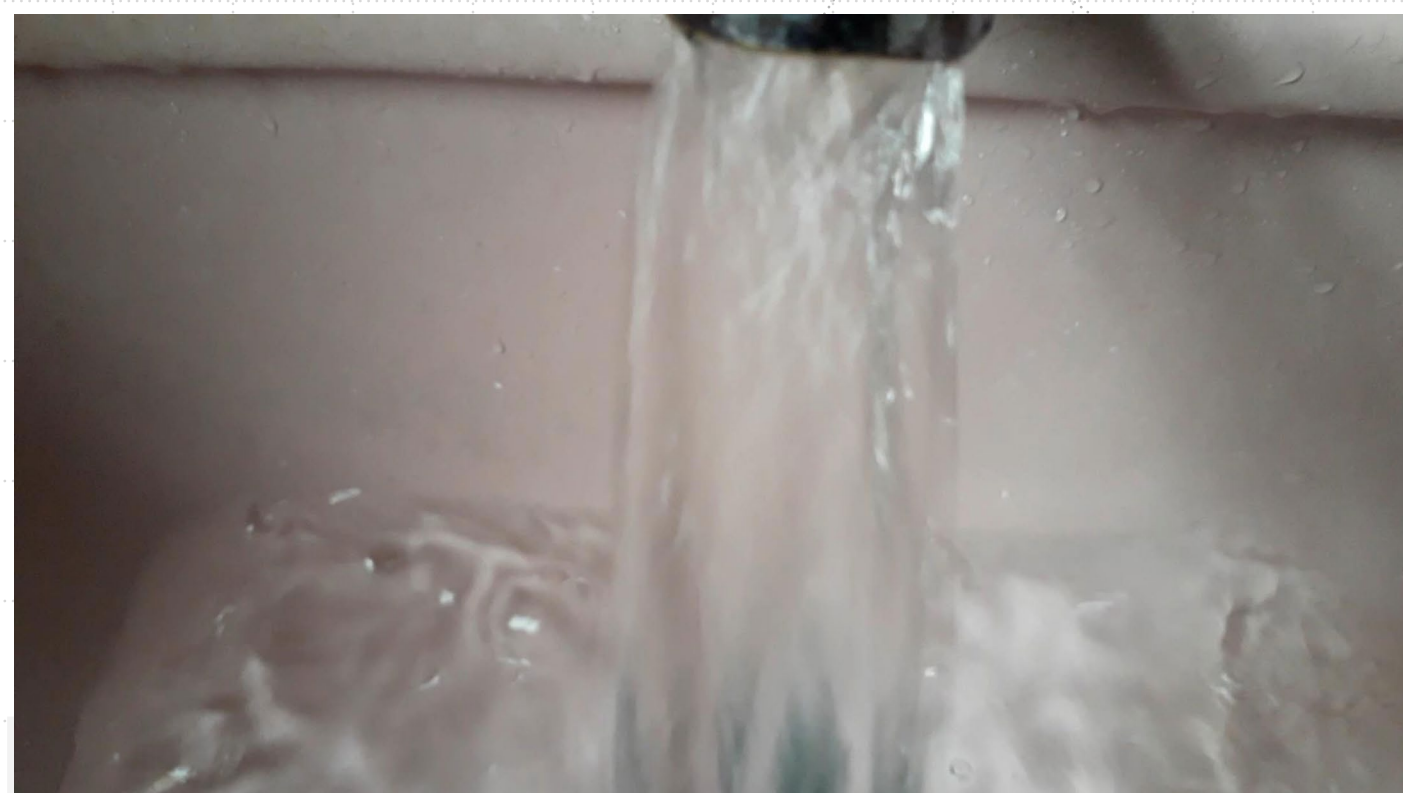
Divas do tempo, Márcio de Moraes Vetromila, captura de vídeo, 2019.



POA Bairro, no singular, Fernanda Fedrizzi, captura de vídeo, 2019.



Paisagem Memória II, Tatiana Duarte, captura de vídeo, 2019.



O trabalho que interage com todos: Fluxo, Marta Lizane Bottini dos Santos, captura de vídeo, 2019.



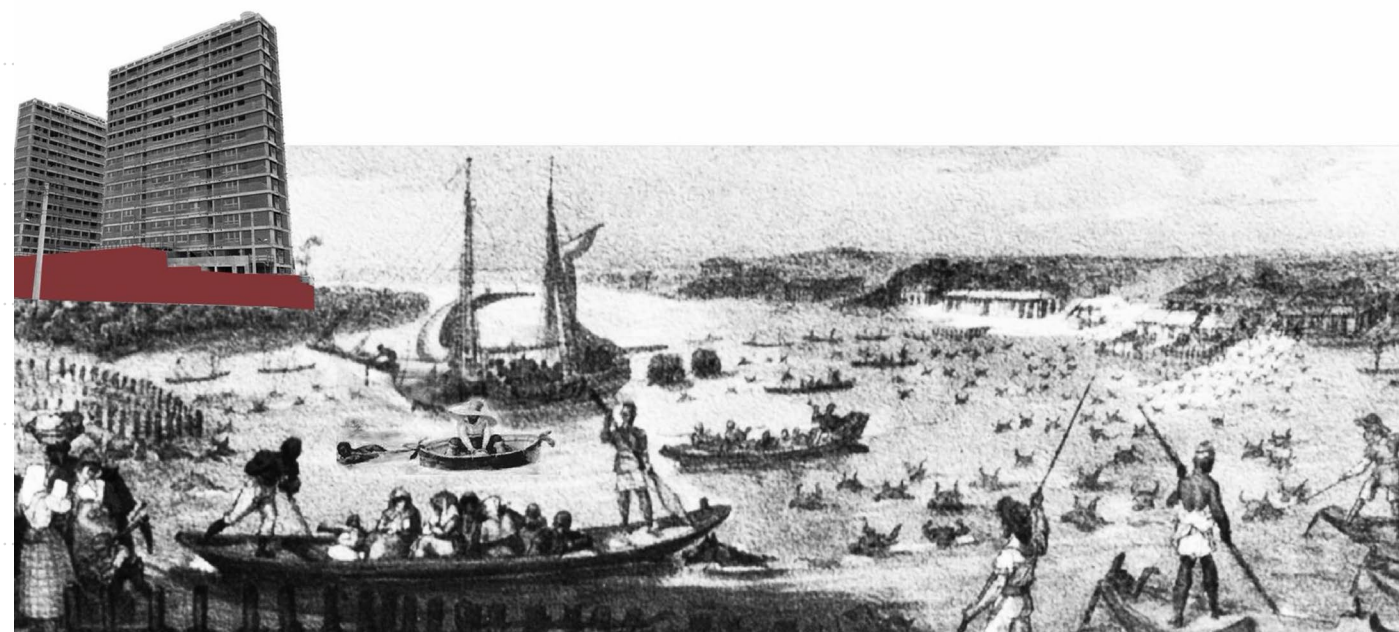
A Fila Imaginária espera a terra desejada, Alice Monsell, captura de vídeo, 2019.



Corpos Vibrantes, Barbára Cezano Rody, Ana Langone e Miriam Guimarães, captura de vídeo, 2019.



Lugares livros, Helene Sacco, captura de vídeo, 2019.



Intervenção (Re)Velar II, Ana Paula Siga Langone, captura de vídeo, 2019



doradoradoradeserto, Isadora Cristina Bortolossi, captura de vídeo, 2019.